

Rodada Doha

Segundo Plano

AS AGENDAS das negociações internacionais estabelecem novas prioridades e os fóruns de discussões também passam a ocupar outros espaços. Neste momento, por exemplo, enquanto o 15º encontro da Conferência das Partes (COP-15), da Convenção-Quadro de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas é foco de atenção geral, a Rodada Doha, da Organização Mundial do Comércio (OMC), segue apagada e em estágio de latência.

É quando se faz providencialmente a pergunta: a mudança de instituições trará impacto sobre o desenvolvimento econômico e social do mundo? Certamente aparecerão protagonistas diferentes, como as pessoas preocupadas com as questões ambientais. Não obstante, são os governos que sentarão à mesa de discussões e continuarão responsáveis por selar acordos.

Até meados dos anos 80, desde a fundação em 1948, um número crescente de países aderiu ao Acordo Geral de Tarifa e Comércio (Gatt), como instrumento multilateral a tratar do comércio internacional, exceto os países da extinta União Soviética e, entre as nações capitalistas, os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Nesse período, houve uma significativa liberalização do comércio internacional, especialmente por parte dos países avançados e na área de produtos manufaturados. No entanto, os produtos de interesse dos países em desenvolvimento, vindos da agricultura e os têxteis, foram desde logo sujeitos a regras especiais e não foram liberalizados.

Foi assim que teve início a Rodada Uruguai, oitava e mais ambiciosa rodada de negociações comerciais multilate-

Globalização produtiva

Ampla abertura ao comércio externo, aos investimentos internacionais, às idéias e às tecnologias estrangeiras, vista como favorável aos países em desenvolvimento, ao:

- Permitir aquisição de novas tecnologias;
- Possibilitar redução de custos;
- Desenvolver produtos inovadores;
- Promover e diversificar exportações;
- Criar novos e melhores empregos.

rais promovidas pelo Gatt, que começou em setembro de 1986 e durou até abril de 1994. Até então, os setores agrícola e têxtil não tinham sido liberalizados nos países avançados, enquanto os países em desenvolvimento aplicavam barreiras tarifárias elevadas se comparadas às das grandes potências.

Em 1994, na Conferência de Marrakech, foi criada a OMC, para gerenciar e servir de fórum para os acordos que compõem o sistema multilateral de comércio. Com estágio tecnológico avançado, os países desenvolvidos abandonaram a tarifa como forma de proteção do mercado e passaram a adotar o chamado novo protecionismo, como:

- Exigência de padrões mais elevados de qualidade para produtos importados;
- Mecanismos como o *antidumping* (sobretaxa imposta a produtos que entram no país a preços inferiores aos do no mercado interno).

À partir de janeiro de 1995, no final da Rodada Uruguai, começa a funcionar, oficialmente, com sede em Genebra, a

OMC. Na mesma época é instituído o Órgão Para Solução de Controvérsias entre os países-membros da organização.

Entre 30 de novembro e 3 de dezembro de 1999, a OMC promoveu um encontro em Seattle, nos Estados Unidos. A expectativa era gerar uma declaração para orientar as negociações de mais uma rodada de negociações multilaterais (antecipadamente denominada Rodada do Milênio pela imprensa), sobre as regras do jogo da globalização produtiva. Seu resultado resultou num inesperado fiasco.

Na 4ª Conferência Ministerial, em Doha, capital do Catar, em 2001, é lançada a Rodada do Desenvolvimento, nascida com a ambição de dar atenção especial aos direitos dos países em desenvolvimento. Com uma agenda ampla e complexa, a nova rodada, que deveria durar três anos, foi prorrogada até 2007. O tempo esgotou-se e, até agora, os esforços para ressuscitar as negociações não surtiram efeito. Paralelamente, com a dissipação da crise recente, uma onda protecionista tomou conta de uma série maior de países.

Por sua vez, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) anuncia o fracasso da meta de reduzir a fome do mundo. Em 1999, segundo a instituição, 1,02 mil milhão de pessoas vão passar fome. O total representa um aumento de 100 milhões em relação ao ano passado.

Com esse retrospecto, é bem provável que a primeira década deste século tenha sido a mais frustrante em termos de resultado produtivo para as negociações multilaterais de países desde a fundação do Gatt. Para piorar, o fato de algumas decisões no Órgão Para Solução de Controvérsia da OMC não serem acatadas pelos países punidos, como no caso do algodão do Brasil contra os EUA, trouxe incerteza quanto à capacidade de cumprir as regras em jogo.

A natureza do debate na COP-15 é outra, mas o seu conteúdo pode ajudar no ordenamento do comércio mundial. A esperança é de que surjam sinais de convergência entre Bruxelas e Luxemburgo, respectivamente, sede da OMC e da COP-15. ■